

Engenharia de Produção: What's Your Plan? 3



Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

Engenharia de Produção:
What's Your Plan? 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E57 Engenharia de produção: what's your plan? 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Marcos William Kaspchak Machado. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Engenharia de Produção:
What's Your Plan?; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-255-5

DOI 10.22533/at.ed.555191204

1. Engenharia de produção – Pesquisa – Brasil. 2. Inovação.
3. Sustentabilidade. I. Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.
CDD 620.0072

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Engenharia da Produção: What’s your plan?*” é subdividida de 4 volumes. O terceiro volume, com 19 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados a inovação em gestão organizacional, gestão de segurança do trabalho, ferramentas de gestão da qualidade e sustentabilidade.

Na primeira parte são apresentados estudos sobre a novas formas de aplicação ferramentas de gestão organizacional e de pessoas, além disso são apresentados análises e avaliações ergonômicas aplicadas em múltiplos cenários de produção e gestão, proporcionando aos leitores uma visão panorâmica da importância e potencial na aplicação e desenvolvimento de estudos nesta área.

Na sequência, os estudos de gestão da qualidade e sustentabilidade apresentam a utilização de princípios e ferramentas para o aumento de produtividade sustentável. Na gestão da qualidade são abordadas ferramentas como QFD, CEP e MASP. Estas ferramentas auxiliam as organizações na melhoria dos processos e redução de desperdícios o que gera um resultado, não só financeiro, mas também ambiental e social.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de engenharia de produção.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA ESCALA DE COMPORTAMENTOS ÉTICOS ORGANIZACIONAIS	
Eric David Cohen	
DOI 10.22533/at.ed.5551912041	
CAPÍTULO 2	11
A EVOLUÇÃO DA MATURIDADE GERENCIAL: ESTUDO DE CASO DE EMPREENDIMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	
Edlaine Vaz de Andrade	
Pedro Henrique Fonseca Pinto	
Lucas Fernandes Rodrigues Guimarães	
Rafael Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.5551912042	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DO COMPLIANCE NA MOBILIDADE URBANA EM UMA LOCADORA DE VEÍCULOS	
Alan Amorim de Jesus	
Rita de Cassia Costa da Silva Holanda	
DOI 10.22533/at.ed.5551912043	
CAPÍTULO 4	33
ADEQUAÇÃO DO PERFIL DOS EMPREENDEDORES DE MPES A COMPLEXIDADE DO MERCADO	
Julio Americo Faitão	
Cassiana Bortoli	
Marcos Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.5551912044	
CAPÍTULO 5	42
PROPOSTA DE PREMISSAS PARA UM PROGRAMA DE <i>COACHING</i> NO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO	
Maria de Fatima do Nascimento Brandão	
Níssia Carvalho Rosa Berginate	
DOI 10.22533/at.ed.5551912045	
CAPÍTULO 6	55
DIFFICULTIES IN ADOPTION AND USAGE OF SCRUM METHOD IN NON-PROJECTIZED BRAZILIAN COMPANIES USING PLAN-DRIVEN PROCESS: MULTIPLE CASE STUDIES	
Daniel Medeiros de Assis	
Claudio L. C. Larieira	
DOI 10.22533/at.ed.5551912046	
CAPÍTULO 7	69
ELABORAÇÃO DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA EMPRESAS DE PEQUENO PORTE: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA FRADE TECNOLOGIA	
Gustavo Henrique Andrade Sousa	
Italo Eduardo Gomes Viana	
Priscila Lima Da Silva	
Patrício Moreira De Araújo Filho	
DOI 10.22533/at.ed.5551912047	

CAPÍTULO 8	81
LEVANTAMENTO E ANÁLISE DAS INEFICIÊNCIAS DO PROCESSO DE COMPRAS NO CONTEXTO HOSPITALAR PÚBLICO	
Gabriela Mozas Alves Gustavo Silveira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5551912048	
CAPÍTULO 9	94
ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS ERGONÔMICOS PARA ESTUDO DAS POSTURAS VIA APLICAÇÃO DO SOFTWARE ERGOLÂNDIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA JOALHERIA	
Larissa Giovana Weiber Lais Monique Mendes Salles Elizangela Veloso Saes	
DOI 10.22533/at.ed.5551912049	
CAPÍTULO 10	110
ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES MOTIVACIONAIS ENTRE OS FUNCIONÁRIOS DE UM ÓRGÃO PÚBLICO JURÍDICO, UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA E UMA EMPRESA AÉREA LOCALIZADAS NO MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA	
Francisco Carlos Gomes de Castro Filho Davi Castro Rodrigues Leonardo Rodrigo Soares dos Reis Eliana Célia Silva Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.55519120410	
CAPÍTULO 11	126
ANÁLISE DE RISCO FÍSICO NAS ATIVIDADES DA METAL MECÂNICA EM UMA INDÚSTRIA EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA	
Jhaidan Ribeiro Cruz Gilmar Emanuel Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.55519120411	
CAPÍTULO 12	143
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: ESTUDO DE CASO EM UMA FÁBRICA DE GELO	
Antonilton Serra Sousa Junior Gabriel de Castro Marques Marco André Matos Cutrim	
DOI 10.22533/at.ed.55519120412	
CAPÍTULO 13	158
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO POSTO DE TRABALHO DE COLABORADORES DE FOOD TRUCKS	
Thaís Liemi Oshiro Bruno Samways dos Santos André Luis da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.55519120413	
CAPÍTULO 14	173
APLICAÇÃO DA GESTÃO DE RISCO RELACIONADA À SEGURANÇA EM UMA OBRA DE CONSTRUÇÃO HOSPITALAR	
Mariana Gonçalves Araujo Maria Carolina Brandstetter	
DOI 10.22533/at.ed.55519120414	

CAPÍTULO 15	186
DIAGNÓSTICO DO POSTO DE TRABALHO DO PEDREIRO NO ASSENTAMENTO DE PORCELANATOS EM PISO ATRÁVES DA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES ERGONÔMICAS	
Laísa Cristina Carvalho Ana Laura Reis Breno Borges Silva Gabriela Ap. de Oliveira Peret José Carlos Paliari Alessandro Ferreira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.55519120415	
CAPÍTULO 16	195
ESTUDO DA ANÁLISE ERGONÔMICA EM UM LABORATÓRIO DE CONTROLE DA QUALIDADE	
Letícia Sanches Silva Diego Gilberto Ferber Pineyrua	
DOI 10.22533/at.ed.55519120416	
CAPÍTULO 17	207
RISCO ERGONÔMICO E O TRABALHO DE EMPACOTAMENTO MANUAL DE SACAS DE ARROZ	
Willians Cassiano Longen	
DOI 10.22533/at.ed.55519120417	
CAPÍTULO 18	217
UMA ANÁLISE DE SIMULAÇÃO DE SISTEMAS APLICADA A UM SETOR DE FAST FOOD	
Aianna Rios Magalhães Veras e Silva Cryslaine Cinthia Carvalho Nascimento Francimara Carvalho da Silva Danyella Gessyca Reinaldo Batista Priscila Helena Antunes Ferreira Popineau João Isaque Fortes Machado Leandra Silvestre da Silva Lima Paulo Ricardo Fernandes de Lima Pedro Filipe Da Conceição Pereira Manoel Isac Maia Junior Sonagno de Paiva Oliveira Thuana Maria de Melo Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.55519120418	
CAPÍTULO 19	242
VALIDAÇÃO DA ESCALA DE MENSURAÇÃO DA MOTIVAÇÃO DO TRABALHO ATRAVÉS DA ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA	
Eric David Cohen	
DOI 10.22533/at.ed.55519120419	
SOBRE O ORGANIZADOR	255

A IMPORTÂNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA E DO COMPLIANCE NA MOBILIDADE URBANA EM UMA LOCADORA DE VEÍCULOS

Alan Amorim de Jesus

(Fatec Zona Sul) alanam01rim@hotmail.com

Rita de Cassia Costa da Silva Holanda

(Fatec Zona Sul) rita.hsr2@gmail.com

RESUMO: O *compliance*, devido a sua importância no atual momento, deveria ser tratado com bastante efetividade, assim como foram os programas de qualidade ou o de sustentabilidade aplicados nas empresas. Conforme pesquisa feita pela KPMG com 250 empresas no Brasil, onde 45% eram multinacionais e 55% nacionais, 58% já possuem mecanismos desse tipo de programa e que 42% nem sabem dizer como funciona. Tal constatação nos leva ao questionamento da conduta ética no cenário atual, condição que em breve tempo poderá até significar a permanência ou não da empresa no mercado. O *compliance* surge num momento onde empresas são denunciadas por fraudes ou por condutas ilegais, sendo fortemente penalizadas por isso, como foram os casos recentes da Siemens e da Alstom. Sua base está focada no cumprimento das normas e regulamentações, dentro de sua política interna onde um dos maiores beneficiados serão seus *stakeholders*. Esse trabalho apresenta a influência e os resultados que se obtém com a implantação e a gestão do tema dentro das mesmas e os

ganhos em seguir o código de conduta criado, aumentando suas margens de lucro. Busca-se nesse trabalho demonstrar o sucesso da aplicação da governança e *compliance* na empresa Localiza, locadora de veículos, isso pelos resultados apresentados na área de mobilidade urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Compliance, Fraudes, Normas, Código de Conduta.

ABSTRACT: Compliance, due to its importance at the present time, should be treated with great effectiveness, just as were the quality and sustainability programs applied in the companies. According to a survey conducted by KPMG with 250 companies in Brazil, where 45% were multinational and 55% national, they showed that 58% already have mechanisms of this type of program and 42% can not even say how it works. This finding leads us to question ethical conduct in the current scenario, a condition that in a short time may mean whether or not the company remains in the market. Compliance arises at a time when companies are being denounced for fraud or illegal conduct and are heavily penalized for this, as were recent cases of Siemens and Alstom. Its base is focused on compliance with the rules and regulations, within its internal policy where one of the biggest beneficiaries will be its stakeholders. This work presents the influence

and results obtained with the implementation and management of the theme within them and the gains in following the code of conduct created, increasing their profit margins. This work seeks to demonstrate the success of the application of governance and compliance in Localiza, car rental company, for the results presented in the area of urban mobility.

KEYWORDS: Compliance, Frauds, Standards, Code of Conduct.

1 | INTRODUÇÃO

As empresas de grande, médio ou pequeno porte, de capital nacional ou multinacional, passaram a se preocupar muito nos últimos anos com os crescentes escândalos envolvendo fraudes e condutas temerosas dentro de sua gestão, onde seus líderes criam esquemas de corrupção, sem o consentimento de seus superiores. Isso pode gerar consequências àqueles que em seus procedimentos, criam situações previstas na lei anticorrupção, como os conhecidos casos da Siemens e Alstom que depois de penalizadas, criaram ferramentas para evitar tal condição e hoje, pelos programas implantados, se tornaram exemplos positivos de transparência e ética. Devido a essa preocupação, necessário se faz controlar os processos internos e suas relações com as partes interessadas da empresa, isso de forma a inibir as possibilidades de ocorrerem fraudes pela má conduta dos gestores. Nessa linha de pensamento surge a aplicação da governança corporativa e o *compliance*.

Esse estudo tem como objetivo analisar por meio de dados o progresso organizacional e financeiro da empresa Localiza Rent a Car, mostrando as características da aplicação desses programas nos processos de mobilidade urbana de locação de veículos, utilizando inclusive técnicas de Logística em seus controles. O objetivo específico do presente estudo foi demonstrar o que é *compliance*, governança corporativa e suas funções dentro da organização, apresentando como as organizações podem melhorar suas condutas tanto internas, quanto as externas para com os *stakeholders* além de analisar dentro da Localiza Rent a Car, trazendo melhorias estruturais e financeiras desde o início de sua utilização.

Conforme a FEBRABAN (2016), “ser *compliance* é conhecer as normas da organização, seguir os procedimentos recomendados e agir em conformidade, é seguir o código de conduta da empresa.

A investigação a ser desenvolvida está embasada em uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica, e os instrumentos utilizados na sua elaboração são a análise crítica da literatura pertinente ao tema em livros, teses, dissertações, artigos científicos, bem como informações dadas pelo CEO da empresa estudada e também a utilização dos conceitos organizacionais aplicados e das informações financeiras disponíveis em sua página, que são de fácil acesso pelo motivo da busca da total transparência perante o mercado e seus acionistas.

Este artigo começa apresentado como surgiu toda a preocupação por controles

internos e externos para evitar uma relação corruptiva que deverá ser evitada para seguir os preceitos da nova legislação. São apresentados os conceitos chave de nosso estudo, que são a governança corporativa e *compliance* e, também são apresentados os procedimentos direcionados para a mobilidade urbana e os resultados alcançados com a aplicação dos temas e as considerações finais obtidas.

2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP (2013) o custo médio anual estimado da corrupção em nosso país é de 1,38% a 2,3% do PIB, totalizando entre R\$41,5 bilhões e R\$ 69,1 bilhões, dinheiro esse que não chegou aos destinos propostos. A corrupção está impregnada em todos os setores. A figura 1 mostra um estudo feito pela Transparência Internacional, movimento global com sede em Berlim, que visa um mundo no qual as empresas, governos e sociedades fiquem livres da corrupção.

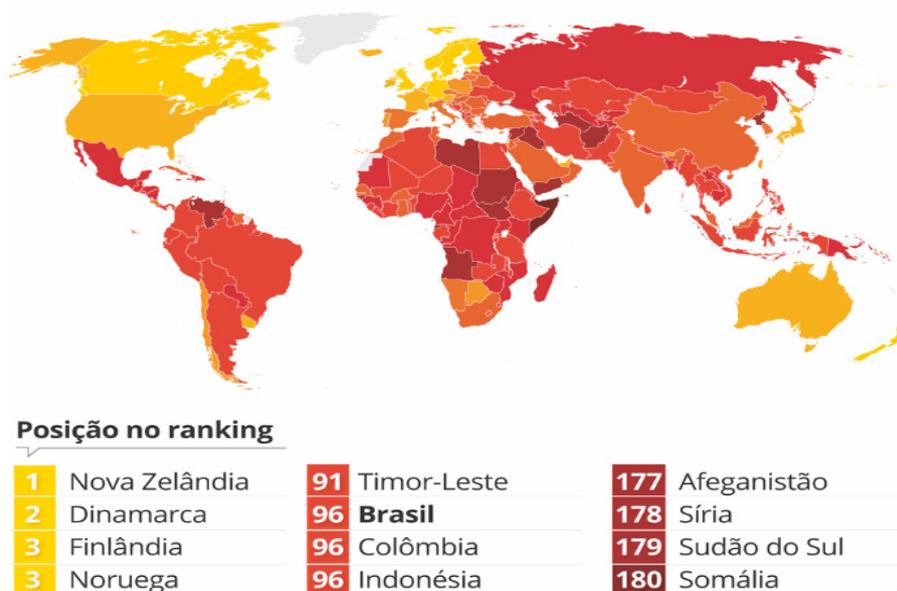


Figura 1 - Ranking da corrupção 2017

Fonte: Índice de Percepção da Corrupção 2017 da Transparência Internacional

Foi analisada a corrupção no setor público de 180 países, e o Brasil caiu 17 posições desde 2014, ocupando agora a posição 96, ficando atrás de países como Arábia Saudita e Timor-Leste. Esse estudo mostra a importância de se preocupar com o tema que denigre a imagem de um país perante o mundo, preocupado cada vez mais com um assunto tão relevante como a globalização e os programas de sustentabilidade e de *compliance*.

Considerando que a corrupção tem abrangência universal, faz sentido que as soluções ou a busca delas ocorram em âmbito global e a Lei Norte-Americana - FCPA surgiu como um início a esse combate.

Segundo SPORKIN (1977, p. 271) essa Lei foi projetada para combater a corrupção e desestimular corporações norte-americanas a se envolverem em casos de suborno e corrupção no exterior.

A Foreign Corrupt Practices Act- FCPA, conhecida como Lei de Práticas Corruptas no exterior, foi criada em 1977, em resposta ao escândalo Watergate, escândalo político ligado a corrupção ocorrida na década de 1970 nos Estados Unidos, e a FCPA tem como objetivo coibir duas atividades empresariais ilícitas: o suborno e a contabilidade falsa ou imprecisa DE LA TORRE (2016, p. 471). As disposições anticorrupção da FCPA proíbem os pagamentos feitos com “intenção corrupta”, e temos alguns exemplos apresentados na figura 2.



Figura 2 - Top 10 das maiores violações ao FCPA

Fonte: Adaptado de www.la-croix.com

Desde o surgimento dessa lei, várias multas foram geradas para empresas que as infringiram, e dentre elas, em primeiro lugar está a Siemens, caso que gerou bastante repercussão. A empresa e a Alstom foram pressionadas a realizar um *compliance* visando descobrir as más condutas corporativas, pois houveram denúncias de que ambas as empresas pagavam propinas em suas filiais no mundo para conseguir grandes negócios aproveitando-se de brechas na contabilidade.

Conforme PLANALTO (2013), a lei Anticorrupção brasileira nº 12.846/2013 de 1º de Agosto de 2013, que entrou em vigor no país dia 29 de Janeiro de 2014, foi impulsionada por um acordo entre o Brasil e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, com sede em Paris, seu objetivo é de potencializar seu crescimento econômico e colaborar com o desenvolvimento dos

demais países membros, no qual 36 países se comprometeram a criar legislações que fossem absolutamente eficientes no combate à corrupção.

Segundo a própria Lei, estão sujeitas a ela as sociedades empresariais, independentemente da forma de organização ou modelo societário adotado e sociedades estrangeiras, que tenham sede, filial ou representação no território brasileiro, ainda que temporariamente.

O não cumprimento da Lei consiste em multa de 0,1% a 20% do faturamento bruto do último exercício anterior ao da instauração do processo administrativo ou multa de R\$ 6 mil a R\$ 60 milhões de reais, com reparação integral do dano, além de aplicar devidas punições ao envolvidos.

Para reduzir a multa, a empresa pode optar por um acordo de leniência, evitando que seja obrigada a publicar a decisão punitiva, redução da multa em até dois terços (2/3) do valor total e não menos importante, uma previsão de adoção de programa de integridade (*compliance*). Para a empresa, a melhor maneira é evitar que seja necessário chegar a aplicar esse acordo, assim se faz importante ter uma boa governança e um bom programa para não somente evitar esse tipo de situação, mas também progredir tanto organizacionalmente quanto financeiramente, como será apresentado nesse trabalho.

3 | GOVERNANÇA CORPORATIVA

O ambiente empresarial, assim como tudo em nossa volta, passou e passa por mudanças constantes com o decorrer do tempo, e cabe às empresas serem flexíveis e evoluírem junto com tudo que as afetam. Uma empresa deve apenas captar recursos de seu capital próprio e/ou de terceiros, como investidores ou acionistas. No caso dos acionistas nas empresas de capital aberto, estes passam a ter responsabilidades nas decisões, e aqui encontramos um ponto importante a ser discutido que é a necessidade de os gestores se adaptarem a um novo perfil junto aos parceiros sociais, surgindo a Governança Corporativa (empresas de capital fechado também aplicam esse programa, a figura daquelas de capital aberto foi exemplificada, pois é de mais fácil visualização a existência de governança).

Para SILVA (2012), governança corporativa é um conjunto de práticas que têm por finalidade aperfeiçoar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, empregados e credores, facilitando, assim, o acesso ao capital.

SILVEIRA (2010, p. 7) completa dizendo que uma boa governança traz dois principais benefícios: os benefícios externos, como facilidade de captação de recursos e a redução do custo de capital; e os benefícios internos, vinculados ao aprimoramento do processo decisório na alta gestão.

A implantação exige um investimento, mas se bem feito, pode aumentar o crescimento e o desenvolvimento das mesmas, porém uma má governança pode

afetá-las negativamente. Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC (2015), a governança se baseia em quatro princípios, que serão apresentados a seguir.

3.1 Transparência (*Disclosure*)

ANDRADE & ROSSETI (2014) explicam que o princípio da transparência envolve a divulgação das informações transmitidas aos principais interessados na organização, especialmente aqueles de alta relevância, que causam impacto nos negócios e que envolve risco ao empreendimento.

1.1 Equidade (*Fairness*)

Segundo o IBGC (2015), esse princípio caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas (*stakeholders*), levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.

3.2 Prestação De Contas (*Accountability*)

Esse princípio os agentes devem esclarecer seus gastos para prestar contas ao conselho, pois assim como diz ANDRADE & ROSSETTI (2014), prestação responsável de contas fundamenta nas melhores práticas contábeis e de auditoria.

3.3 Respeito Às Leis (*Compliance*)

Conforme ANDRADE & ROSSETTI (2014), o princípio *compliance* representa a conformidade quanto ao cumprimento de normas reguladoras, expressa nos estatutos sociais, nos regimentos internos, nas instituições legais do País e na legislação em vigor.

Pode-se dizer que esse princípio é um dos mais importantes, pois ao seguir as normas você evita erros nos demais princípios, nos âmbitos internos e externos da empresa.

4 | COMPLIANCE

Atualmente sabemos que o mundo financeiro está passando por uma crise de corrupção, e que a cada investigação, mais empresas e/ou empresários surgem envolvidos nesse colapso. E devido a esse problema mundial, os programas de *Compliance*, que surgiram e estão sendo usados desde 2001 nos Estados Unidos, e estão cada vez mais presentes nas empresas brasileiras, conforme ANTONIK (2016):

“No Brasil o *Compliance* ganhou significância após a regulamentação da Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013) ou Lei Compliance, cujo instrumento normativo dispõe sobre responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas, de qualquer natureza ou formato societário, pela prática de atos contra a administração pública nacional ou estrangeira.” (ANTONIK 2016, p. 50).

No Brasil, o programa começou a ganhar o foco das empresas a partir de 2015, devido aos grandes escândalos de corrupção envolvendo, por exemplo, a Petrobrás.

4.4 O que é *Compliance*

Segundo SERPA (2016), o termo é um substantivo ou verbo derivado da língua inglesa “*to comply*” que significa seguir as regras. Descrevendo melhor o termo, significa agir de acordo com as normas de conduta pré-estabelecidos pela organização e de encontro a isso, seguir também as leis vigentes do país onde a organização está estabelecida. ANTONIK (2016) complementa SERPA com a afirmação a seguir:

“*Compliance* é um conjunto de regras que assegura o cumprimento de regras de determinado setor. O significado tem como objetivo identificar possibilidades de infrações, falta de cumprimento de uma norma legal ou atividades que se configurem como atos de corrupção” (ANTONIK 2016, p. 50).

Este termo foi criado pelo governo americano que queria eliminar grandes divergências nas sentenças determinadas pelos juízes americanos para empresas que foram investigadas e comprovadas que praticavam condutas ilícitas e eram condenadas. Conforme SERPA (2016),

“Programa de *Compliance* é algo bem organizado, com diversos componentes, que interage com outros componentes de outros processos e outros temas, algo que depende de uma estrutura mais complexa que inclui pessoas, processos, sistemas eletrônicos, documentos, ações e ideias”. (SERPA 2016 p.117)

Para que esse programa exista dentro de uma organização todos os setores e gestores devem estar de acordo para que o programa obtenha resultados, melhorando assim o ambiente de trabalho, a partir de uma política de conduta organizacional eficiente.

ANTONIK (2016, p.47) complementa, “Sob a ótica dos executivos, o *Compliance* pressupõe atender, além da normatização regulatória e legal, as resoluções internas da companhia”.

O programa tem uma estrutura de componentes ou pilares, mínimos que o integram, e que segundo a *Federal Sentencing Guidelines*, com tradução de SERPA (2016, p. 188), são eles:

1. Avaliação de riscos e determinação de respostas aos riscos;
2. Definição de políticas e procedimentos;
3. Suporte da Alta administração;
4. Comunicação e treinamento;
5. *Due diligence* (auditoria e acompanhamento) de terceiros;
6. Monitoramento e auditoria, do funcionamento do programa;
7. Disponibilização de um mecanismo para reporte ou auxílio, de forma anônima e/ou confidencial, em relação a conduta, ou suspeita de conduta criminosa;
8. Investigação de, e respostas para, condutas inconsistentes com os objetivos

do programa; e

9. Melhoria contínua (reiniciar o ciclo a partir do item 1).

Segundo SERPA (2016, p. 122), “*Compliance* não é tampouco uma forma de evitar que funcionários sejam punidos, isso é tarefa de advogados criminalistas”, ou seja, é um programa para instigar nas pessoas a vontade de seguir as regras, e mostrar que desta forma se obtém melhores resultados para a organização. É necessário que a empresa tenha uma cartilha com todas as regras de conduta da organização, e que a disponibilize para todos os funcionários. Junto a isso é necessário que os líderes de cada setor, da alta administração, sejam muito bem treinados para sejam capazes de sanar quaisquer possíveis dúvidas que venham a surgir de um funcionário. SERPA (2016, p. 132) também deixa claro que este programa não é uma ação anticorrupção, ele é uma ferramenta disponível para as empresas que queiram inibir dentro de sua operação o surgimento de casos de conduta ilícita.

5 | MOBILIDADE URBANA

Conforme FERRAZ & TORRES (2004), o crescimento das cidades tem total relação com a evolução dos transportes, pois exercem influência em como as cidades evoluem, além de interferir nas escolhas de transporte da população.

Para ALVARENGA & NOVAES,

O transporte trata-se de se deslocar espacialmente pessoas ou coisas da origem ao destino, mas quando integrado à logística, além do simples ato de transportar deve-se atentar a outros aspectos como a integridade do bem transportado, confiabilidade no que diz respeito a prazos e a busca de redução de custos sem afetar a qualidade no serviço (ALVARENGA & NOVAES, 2000).

E, segundo FERRAZ & TORRES,

...o transporte é tão importante para a qualidade de vida da população quanto os serviços de abastecimento de água, coleta de esgoto, fornecimento de energia elétrica, iluminação pública, etc. (FERRAZ; TORRES, 2004).

Segundo BORN (2005 citado por BASQUES, 2006), a mobilidade urbana é a facilidade de deslocamentos das pessoas e bens no espaço urbano. Para BASQUES (2006) pensar na mobilidade urbana é garantir o acesso das pessoas e bens ao que a cidade oferece e não apenas pensar nos meios de transporte e trânsito.

FERRAZ & TORRES (2004) classificam o transporte urbano de passageiros em: privado ou individual, público e semipúblico.

Segundo o autor, privado ou individual é quando o usuário é dono do veículo e assim tem a liberdade de escolher seu caminho e o horário que o realizará, porém assumem todos os custos, como manutenção, IPVA, combustível, seguro, dentre outros. A classificação do transporte público, coletivo ou de massa, é que são os veículos que operam em rotas predefinidas e horários fixos, onde a viagem é compartilhada por um grande número de passageiros, já que a capacidade do veículo é grande. O número de

usuários torna esse meio extremamente desconfortável, estressante e desgastante. O terceiro e último meio de transporte abordado pelo autor é o semipúblico, que são os veículos cujo proprietário pode ser uma pessoa física ou uma empresa, que realiza o transporte de acordo com a necessidade do usuário.

O transporte semipúblico é extremamente interessante, pois possui características do transporte privado, entretanto o usuário só paga o serviço, no caso o tempo de utilização do mesmo, não precisando arcar com outros custos, e isso fez com que na atualidade serviços como *Uber* e empresas de aluguel de carros, como a Localiza, ganhassem força no mercado.

6 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Localiza foi escolhida para demonstrar o quanto a aplicação da governança corporativa e do *compliance* pode ser positiva para qualquer empresa, como a de mobilidade urbana de locação de veículos aqui apresentada, que obtém lucro de maneira crescente em suas 4 divisões, sendo elas a Localiza Hertz responsável pelo aluguel de carros, onde com apoio da Logística, tem uma organizada gestão de frotas, trabalhando com locação para clientes corporativos, a Localiza Seminovos, que é a divisão que realiza a venda de veículos seminovos de aluguel de carros e também o controle de frotas e a Localiza Franchising, que é um modelo baseado em franquias. Em 2016, a locação de veículos representou 35% do faturamento total da companhia, a venda de seminovos 50% e os outros 15% vem da gestão de frotas.

A revista exame lançou uma edição especial em 2017 com as Melhores e Maiores empresas do Brasil e a Localiza ocupou o 147º lugar no ranking das maiores empresas de capital aberto da América Latina, (no ano anterior ocupava o 180º lugar) obtendo um lucro de US\$2.185.000,00 e com um crescimento de 30,5% com relação ao ano anterior. No *ranking* das melhores empresas no setor de serviços, a Localiza ocupou o 4º lugar. Os dados mais atuais da empresa mostram um lucro líquido no 4º trimestre de 2017 de R\$174,5 milhões, representando um aumento de 67,1% em relação ao 4º trimestre de 2016, crescimento de 48% do volume de locação de carros e 22% de frotas e 67% no lucro por ação. É importante ressaltar que todos os dados apresentados são disponibilizados pela empresa que possui total transparência com seus resultados financeiros.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou por fundamentos teóricos e práticos demonstrar o que é governança corporativa e *compliance*, quais as suas funções dentro de uma organização e como as organizações devem utiliza-las para melhor desempenho de mercado.

Percebeu-se o quanto os temas ainda são assuntos inexplorados pelas organizações, onde muitas entendem de forma incorreta quais as suas verdadeiras funções e importância que esses programas tem para melhorar os resultados perante o mercado, mesmo após o surgimento de escândalos causados com a criação e uso desse programa desde 2001 nos EUA, como os casos da Siemens e Alstom, e que desde 2013 vem ganhando o foco das organizações no Brasil por causa da Lei Anticorrupção.

No que se refere ao *Compliance*, verifica-se que não é um programa que visa evitar a corrupção depois de constatada na organização, e sim, que seja implantada antes de qualquer percepção de má conduta, assim seus resultados são mais eficientes com relação à estrutura organizacional e com as finanças da empresa.

Tais programas que devem ter o envolvimento de toda a empresa e de todos os colaboradores, internos e externos, principalmente da alta gestão, para que assim todos estejam em transparência e que seguir a conduta passe a ser cultural para todos.

Com a forma da transparência interna e externa em seus dados financeiros, perante seus acionistas, seus sócios, fornecedores, colaboradores e franqueados ajudaram a alavancar a visão de mercado da empresa, trazendo benefícios como a avaliação, controle e otimização de sistemas de informação, minimização dos riscos fiscais e do negócio, fornecendo assim os principais dados para que futuros acionistas e sócios percebam que não existe perigo e/ou divergência nos dados para investimentos.

Conclui-se que obter uma governança corporativa estruturada e um bom programa de *compliance* não é somente fundamental no combate a irregularidades, más condutas e possíveis atos corruptos, mas sim fundamental para o desenvolvimento organizacional e financeiro da empresa, pois o mercado, sócios, acionistas, fornecedores e clientes passam a confiar na empresa de uma forma a todos os envolvidos se favorecerem de forma conjunta.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, A. C.; NOVAES, A. G. N. **Logística aplicada: suprimento e distribuição física**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2000.

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. São Paulo: Atlas, 2014.

ANTONIK, L. R. **Compliance, Ética, Responsabilidade Social e Empresarial – Uma Visão Prática**. Editora Alta Books. 1ª edição, Rio de Janeiro, 2016.

BASQUES, B. F. S. **Análise da mobilidade urbana na Rua Amando de Barros**. 2006. 75 f. Monografia (Tecnólogo em Logística e Transporte) – Faculdade de Tekhne e Logos, Botucatu, SP, v.3, n.3, Novembro. 2012 181 Tecnologia de Botucatu, Botucatu – SP. 2006.

BRASIL. **Presidência da República. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2013.**

Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12846.htm> Acesso em: 04 mar. 2018.

CUSTO da corrupção no brasil chega a R\$ 69 bi por ano, 2013. Disponível em <http://www.fiesp.com.br/noticias/custo-da-corrupcao-no-brasil-chega-a-r-69-bi-por-ano/>>. Acesso em 04 mar. 2018

DE LA TORRE, M. J. **The Foreign Corrupt Practices Act: Imposing an American Definition of Corruption on Global Markets.** *Cornell International Law Journal*, v. 49, spring 2016, p. 469-495.

FEBRABAN. *Função de compliance*. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br/7rof7swg6qmyvwjcfwf7i0asdf9jyv/sitefebraban/funcoescompliance.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2018.

FERRAZ, A. C. C. P. F.; TORRES, I. G. E. **Transporte público urbano**. São Carlos: Trima, 2004.

GOMIDE, A. A. **Transporte Urbano e Inclusão Social: Elementos para Políticas Públicas.** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. São Paulo: IBGC, 2015.

SERPA, A. C. **Compliance Descomplicado, uma guia simples e direto sobre Programas de Compliance**. Edição1, 2016.

SILVA, E. C. **Governança corporativa nas empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração e fiscal, auditores, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores**. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SPORKIN, S. **The Worldwide Banning of Schmiergeld: A Look at the Foreign Corrupt Practices Act on its Twentieth Birthday.** *J. Int'l L. & Bus.*, v. 18.

“O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).”

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-255-5

